



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
MARILUCIA MEDEIROS DE SOUZA

**A CONTABILIDADE EXTERNA COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO
FINANCEIRO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Tubarão
2012

MARILUCIA MEDEIROS DE SOUZA

**A CONTABILIDADE EXTERNA COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO
FINANCEIRO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Monografia apresentada ao curso de Contabilidade e Controladoria da Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus Tubarão como requisito parcial à obtenção do grau de especialista em Contabilidade e Controladoria.

Orientador: Prof. José Humberto Dias de Tolêdo, MSc.

Tubarão

2012

MARILUCIA MEDEIROS DE SOUZA

**A CONTABILIDADE EXTERNA COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO
FINANCEIRO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Esta Monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Controladoria aprovado em sua forma final pelo Curso de Pós Graduação em Contabilidade e Controladoria, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão – SC, 25 de Março de 2012.

Prof. e orientador: José Humberto Dias de Tolêdo, MSc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

A todos os Contadores e escritórios de contabilidade que se empregam de recursos eficientes e eficazes na gestão de negócios das empresas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu o dom da vida e foi a constante luz no meu caminho, proporcionando-me coragem e determinação para enfrentar e concluir mais este desafio.

Ao meu marido João Batista e ao meu filho João Pedro, que enfrentaram minha ausência e me apoiaram sempre para a concretização deste sonho, aos meus pais Valdirio e Maura, minhas irmãs Sandra e Marianna, e meu irmão Tiago e toda minha família que sempre me encorajam diante dos obstáculos da vida e desta caminhada.

Ao meu professor orientador, José Humberto Dias de Tolêdo, pela paciência e dedicação, pois sua firmeza e sabedoria foram decisivas para a elaboração deste trabalho e a todos os demais professores que contribuíram e estiveram presentes em minha vida acadêmica.

Aos colegas deste curso de pós-graduação, que hoje posso afirmar “aos meus amigos da pós-graduação”, pelo maravilhoso relacionamento. Minhas amigas, Lilian, Débora, Raquel, Elisângela, Rosângela e meu grande amigo Vilmar, que com certeza juntos foram peças fundamentais para a concretização deste sonho e outros que contribuíram de alguma forma nessa caminhada. Pelas alegrias e tristezas compartilhadas e pela amizade durante todo o curso.

A minha sócia e amiga de trabalho, Gisele, pelo incentivo e colaboração.

Aos proprietários dos escritórios de contabilidade, pela colaboração, possibilitando o desenvolvimento e conclusão deste estudo.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve... E a vida é muito bela para ser insignificante.” (CHARLES CHAPLIN).

RESUMO

A contabilidade do terceiro milênio necessita ser muito mais especializada que antes. Até os escritórios de contabilidade em determinadas circunstâncias necessitam ter funcionários em vários segmentos operacionais, fiscais e tributários. Nas empresas de maior porte esses especialistas são mais comuns, evidentemente em razão de seu porte e da complexidade de suas operações. Este estudo de cunho qualitativo aborda a importância da contabilidade externa para as micro e pequenas empresas. Primeiramente destacamos a revisão de literatura sobre o tema em estudo e em seguida realizamos uma pesquisa com questionário estruturado respondido por escritórios de contabilidade do município de Tubarão-SC. Os resultados obtidos através desta pesquisa demonstram a realidade das empresas em relação à falta de planejamento financeiro eficaz com o auxílio da contabilidade, pois os empresários precisam entender que a contabilidade é a alma da empresa, nela ficam registrados todos os atos e fatos. Se os atos do administrador são corretos o reflexo é imediato, pois a contabilidade é transparente.

Palavras- chave: Pequenas e Médias Empresas. Gestão Financeira. A contabilidade.

ABSTRACT

Accounting of the third millennium needs to be much more specialized than before. Even the Accountancy offices in certain circumstances need to have employees in several segments operational, fiscal and tax. Those specialists are more common in bigger companies, evidently as for their size and complexity of their operations. This study of qualitative stamp approaches the importance of external accounting – auditing - for micro and small companies. Firstly we highlighted the literature revision on the theme in study and soon afterwards we accomplished a research with structured questionnaire answered by Accountancy offices of the municipal district of Tubarão-SC. The results obtained through this research demonstrate the reality of the companies in relation to lack of effective financial planning with the aid of accounting, because the entrepreneurs need to understand that Accounting is the soul of the company, as everything, actions and facts remain registered in it. If the administrator's actions are correct the result is immediate, because the accounting is transparent.

Key-words: Small and Medium Companies. Financial Administration. Accounting.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produtos e serviços prestados aos clientes.	25
Tabela 2 - Tempo de existência das empresas pesquisadas.....	25
Tabela 3 - Número de colaboradores dos escritórios pesquisados.....	25
Tabela 4 - Faixa etária dos contadores dos escritórios pesquisados.....	26
Tabela 5 - Nível de escolaridade dos contadores dos escritórios pesquisados.....	26
Tabela 6 - Serviços prestados aos clientes.....	27
Tabela 7 - Dificuldade na realização dos serviços.	27
Tabela 8 - Forma de se comunicar.	28
Tabela 9 - Como melhorar a qualidade dos serviços prestados ao seu cliente.....	28
Tabela 10 - Com que frequência o escritório visita seus clientes.....	29
Tabela 11 - Com que frequência os clientes visitam o escritório.....	29
Tabela 12 - Os clientes comentam que tem planejamento financeiro.	29
Tabela 13 - O escritório auxilia seus clientes a elaborara um bom planejamento financeiro. .	30
Tabela 14 - O escritório realiza uma projeção dos ingressos e desembolsos.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA.....	10
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	11
1.3 PROBLEMA DA PESQUISA	11
1.4 JUSTIFICATIVA	11
1.5 OBJETIVOS	12
1.5.1 Objetivo geral.....	12
1.5.2 Objetivos específicos.....	12
1.6 METODOLOGIA.....	12
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	14
2.1.1 Planejamento estratégico	15
2.2 GESTÃO FINANCEIRA	15
2.3 A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO	18
2.3.1 Aspectos fundamentais da contabilidade	18
2.3.2 Conceitos, objeto e objetivo da contabilidade	19
2.3.3 O Mercado de serviços contábeis	20
2.3.4 O Papel do contador nas empresas	20
2.3.5 A Importância do Contador nas Empresas.....	21
3 RESULTADOS ESPERADOS	23
3.1 CAMPO DE PESQUISA	24
3.2 RESULTADOS E ANÁLISES	24
3.2.1 Perfil dos escritórios e contadores.....	24
3.2.2 Resultado da pesquisa em relação ao planejamento financeiro das empresas	26
3.2.3 Comparação entre o referencial teórico e a pesquisa de campo.	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNCIDE	36
APÊNDICE 1 - Questionário aplicado aos contadores	37

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, verifica-se que as empresas estão sofrendo impactos pelo mercado competitivo que vem crescendo diariamente uma disputa mais acirrada. Desta forma, percebe-se que as empresas que desejam manter-se no mercado devem aprimorar a sua metodologia administrativa, de modo preciso e sistemático, almejando resultados eficientes.

O Brasil vem em um ritmo muito forte de transação das suas normas contábeis para o padrão internacional. Este processo tem como pano de fundo transformar a Contabilidade brasileira que hoje está voltada principalmente para atender às exigências do fisco em uma Contabilidade voltada para as decisões gerenciais dos usuários destas informações. Temos usuários externos que necessitam ter conhecimento da saúde financeira e econômica da empresa para a tomadas de decisões quanto aos investimentos e também usuários internos, efetivamente os gestores da empresa, que necessitam de informações sobre a rentabilidade, eficiência e eficácia da operação.

O novo perfil do contador exige noções de todas as áreas operacionais, ele passa a participar ativamente das decisões estratégicas, afinal, ninguém melhor dentro de uma organização que o contador para conhecer, com detalhes, a situação econômica e financeira da empresa. Ele deixa de ser um profissional que tinha como objetivos maiores cuidar da contabilidade de forma a atender o fisco, para ser um profissional responsável pelas informações gerenciais que suportaram todas as decisões estratégicas da organização.

O tema escolhido para a presente pesquisa, a contabilidade externa como ferramenta de planejamento financeiro das micro e pequenas empresas, têm como objetivo mostrar a importância do planejamento financeiro para as micro e pequenas empresas, e também mostrar como a contabilidade externa pode contribuir diretamente para o sucesso e a continuidade das empresas deste porte.

1.1 TEMA

A Contabilidade externa como ferramenta de planejamento financeiro das micro e pequenas empresas.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Investigar a Contabilidade externa como ferramenta de planejamento financeiro e como a mesma pode auxiliar os micro e pequenos empresários na tomada de decisão.

1.3 PROBLEMA DA PESQUISA

No cenário de competição acirrada, muitos administradores, por desconhecerem técnicas e processos de gestão financeira, não conseguem administrar satisfatoriamente suas empresas e acabam comprometendo a continuidade do empreendimento. Diante da importância da contabilidade gerencial e dos processos financeiros, esta pesquisa tem como questão central: **Que importância representa a contabilidade externa, como ferramenta de planejamento financeiro, para as micro e pequenas empresas?**

1.4 JUSTIFICATIVA

Com a grande competitividade no mercado, a administração financeira se torna cada vez mais uma área de fundamental importância para as micro e pequenas empresas. O sucesso empresarial demanda cada vez mais o uso de práticas financeiras apropriadas que acreditamos ser indispensável para a gestão financeira das empresas e, conseqüentemente, ao processo decisório das mesmas.

Em recentes pesquisas realizadas pelo Sebrae, constatou-se que o principal motivo para o encerramento das atividades das micro e pequenas empresas no Brasil é a falta de planejamento, tanto financeiro como estratégico. Então é um problema que está diante de nosso cotidiano e esse estudo vai fazer com que possamos analisar a verdadeira situação e quem sabe ajudar a reverter esse problema.

Desta forma, decidimos aprimorar nossos conhecimentos sobre o tema em pesquisa, pois teremos mais condições para assessorar nossos clientes sobre a importância de ter um bom planejamento financeiro e assim ter um diferencial diante dos nossos concorrentes.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo geral

Este estudo tem como objetivo analisar a importância que representa a contabilidade externa como ferramenta do planejamento financeiro para auxiliar aos micro e pequenos empresários na tomada de decisão.

1.5.2 Objetivos específicos

- a) Investigar a importância do planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas como ferramenta auxiliar na tomada de decisão;
- b) Verificar a real atualidade da contabilidade externa com relação ao planejamento;
- c) Evidenciar a contabilidade externa como ferramenta de gestão financeira.

1.6 METODOLOGIA

Este projeto terá como base a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de Campo, de cunho qualitativo na forma de um estudo de caso, por meio da aplicação de questionários junto aos contadores das micro e pequenas empresas do município de Tubarão-SC.

Conforme Motta (2009, p. 78-79), “o estudo de caso corresponde ao estudo profundo e exaustivo de uma unidade-caso, que pode ser um indivíduo, uma família, uma empresa, uma situação, etc. Requer por parte do pesquisador habilidade e competência específica no estudo do caso, exigindo quase sempre abordagem qualitativa”.

A pesquisa qualitativa abrange um conjunto de diversas técnicas interpretativas que tendem a descrever e a decodificar os elementos de um sistema complexo de significados, costuma ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento, além disso, não busca enumerar ou medir eventos, seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da

adotada pelos métodos quantitativos, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a expectativa dos participantes da situação estudada e, a partir, daí estabeleça sua interpretação dos fenômenos estudados.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esse trabalho monográfico será composto por 4 capítulos assim descritos:

No capítulo 2 apresentamos a revisão da literatura que será base para as discussões e análises dos resultados do presente estudo.

No capítulo 3 apresentamos o campo de pesquisa, os sujeitos, os resultados e suas análises.

E finalmente, apresentamos as considerações finais do presente estudo procurando verificar se os objetivos foram alcançados e propondo novas pesquisas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, ressaltamos os conceitos relacionados ao tema em estudo, e demonstramos a importância da administração financeira no gerenciamento das pequenas e médias empresas.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Hoje, percebe-se que as exigências para a função financeira tornaram-se maiores em decorrência da crescente complexidade da economia globalizada que afeta obviamente a economia brasileira. Portanto, planejar é o principal enfoque da administração financeira, pois se precisa de controles eficientes, confiáveis que dê segurança aos gestores para auxiliar no processo de tomadas de decisões.

No início das atividades financeiras, a Administração Financeira era uma simples extensão da Administração Geral, chamada nesta época de tesouraria, exercida pelo tesoureiro como executivo, exercendo uma atividade básica de receber e pagar os compromissos financeiros no vencimento (HOJI, 2007).

Com a grande competitividade no mercado, o planejamento financeiro se torna cada vez mais uma área de fundamental importância para as micro e pequenas empresas. Cada vez mais o uso de um bom planejamento financeiro faz com que a empresa alcance o sucesso empresarial.

Segundo Chiavenato (1990), a administração financeira é um conjunto de métodos e técnicas utilizadas para gerenciar os recursos financeiros das empresas, objetivando a maximização do retorno do capital investido. Ou seja, cabe ao gestor das finanças da empresa a tarefa de utilizar seu conhecimento técnico e as ferramentas gerenciais disponíveis com a finalidade de aumentar a riqueza dos investidores.

De acordo com Hoji (2007), o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor de mercado, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários.

Nota-se que o planejamento financeiro, além de indicar caminhos que levam a alcançar os objetivos da empresa, tanto a curto como a longo prazo, cria mecanismos de

controle que envolvem todas as suas atividades operacionais e não-operacionais. O planejamento e o controle orçamentário, quando realizado juntamente com o controle financeiro, possibilitam mudanças táticas rápidas para tratar de eventos estranhos ao processo administrativo, os quais colocam em risco o alcance das metas estabelecidas.

2.1.1 Planejamento estratégico

O planejamento financeiro é uma técnica administrativa onde as pessoas procuram coordenar as ideias, de forma que se possa criar uma visão do caminho que se deve seguir (estratégia) (CATELLI, 2006). Depois de coordenar as ideias, são alinhadas as ações, que é a implantação do plano estratégico, para que, sem desperdício de esforços, caminhe na direção pretendida.

As técnicas de planejamento estratégico vão mostrar como estruturar as ações, para que sejam dirigidas para o resultado. Ajudará o profissional a organizar suas ideias e a relacionar suas atividades (CATELLI, 2006).

2.2 GESTÃO FINANCEIRA

No mercado competitivo e inovador de hoje, as empresas precisam ter um bom processo de gestão e que este seja inovador, com metas bem concretas para atingir seus objetivos e assim alcançar a realização de sua missão.

Gestão, conforme o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2001, p. 347), deriva do latim *gestione*, que quer dizer ato de gerir, gerência, administração.

A contabilidade é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios. Os contadores, administradores e responsáveis pela gestão de empresas estão convencidos de que as informações contábeis vão além do simples cálculo de impostos e atendimentos de legislações comerciais, previdenciárias e legais.

A gestão de entidades é um processo complexo e amplo, que necessita de uma adequada estrutura de informações e a contabilidade é a principal delas.

O gestor da atualidade demonstra um papel de grande responsabilidade,

principalmente com as relações humanas, sabendo agir e pensar como um líder e tendo que estar apto a lidar com as novas tecnologias disponibilizadas para um bom gerenciamento das empresas. Dessa forma, manter o equilíbrio dentro da empresa, a boa liderança, tendo como objetivo a continuidade da entidade.

Resnik (1990), afirma que o processo de gestão de uma pequena empresa é a arte do essencial, ou seja, é tirar o máximo no mínimo. Na administração das pequenas empresas o poder de decisão normalmente é centralizado no gestor (proprietário), que assume total responsabilidade pelo seu sucesso ou fracasso.

Sendo assim, percebe-se que todas as funções administrativas de uma empresa estão ligadas aos processos de gestão, seja na parte operacional, financeira ou econômica. Compreende-se que o sistema de gestão nas empresas é responsável pela sua sustentabilidade, orienta o processo de gestão operacional, que de acordo com valores e princípios dos gestores visam cumprir os objetivos, através das etapas do planejamento, execução e controle.

Com o grande crescimento da competitividade no mercado, a administração financeira é uma área de fundamental importância para as micro e pequenas empresas. Para se ter o sucesso empresarial as empresas dependem cada vez mais do uso de práticas financeiras apropriadas.

Hoje em dia, com o crescimento da complexidade na economia globalizada, as exigências para a função financeira tornaram-se maiores, pois afetam diretamente a economia brasileira. Portanto, o principal enfoque da administração financeira é planejar e administrar e para ter controles eficientes, fidedignos e confiáveis que dêem segurança aos gestores no processo de tomadas de decisões.

De acordo com Hoji (2007), a gestão financeira de uma empresa requer acompanhamento constante de seus resultados, de maneira a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessárias. A função financeira tem como objetivo básico fornecer à empresa soluções para seu melhor desempenho e maximização dos lucros.

A gestão financeira para ser eficaz precisa estar sustentada e orientada por um planejamento de suas disponibilidades. Para isso o gestor precisa de instrumentos confiáveis que o auxiliem a otimizar os rendimentos dos excessos de caixa ou a estimar as necessidades futuras de financiamentos, para que possa tomar decisões certas e oportunas. Hoji, (2007).

Desta forma, a administração financeira é uma das áreas de gestão mais importantes para a empresa. Nessa direção, Chiavenato (1990, p.10) afirma que:

A administração financeira é a área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa. A administração financeira está preocupada com dois

aspectos importantes dos recursos financeiros: a rentabilidade e a liquidez. Isto significa que a administração financeira procura fazer com que os recursos financeiros sejam lucrativos e líquidos ao mesmo tempo. Na realidade, estes são os dois objetivos principais da administração financeira: o melhor retorno possível do investimento (rentabilidade ou lucratividade) e a rápida conversão em dinheiro (liquidez).

A gestão financeira de uma empresa exige acompanhamento constante de seus resultados, para avaliar seu desempenho, para poder ajustar as correções necessárias. A função financeira tem como objetivo básico fornecer à empresa recursos de caixa suficientes para assim respeitar todos os compromissos assumidos e sempre buscar a maximização dos lucros. Gropelli (2002).

Ainda Gropelli (2002, p.10) afirma que “a meta principal de um administrador financeiro é maximizar a riqueza dos acionistas”.

Conforme Helfert (2000, p. 17), “qualquer negócio, grande ou pequeno, pode ser descrito como um sistema de relações financeiras e de movimentos de caixa acionado por decisões administrativas”.

As estruturas financeiras de uma empresa e suas operações estão inteiramente interligadas, decisões como, por exemplo, empréstimos junto às instituições bancárias, modalidades de financiamentos, taxas de juros, investimentos, aplicações, dentre outras, são decisões de competência administrativa que afetam a estrutura financeira das empresas.

Segundo Braga (1995, p. 23):

A função financeira compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão dos fundos movimentados por todas as áreas da empresa. Essa função é responsável pela obtenção dos recursos necessários e pela formulação de uma estratégia voltada para a otimização do uso desses fundos. Encontrada em qualquer tipo de empresa, a função financeira tem um papel muito importante no desenvolvimento de todas as atividades operacionais, contribuindo significativamente para o sucesso do empreendimento.

De acordo com Ross (2000), as decisões financeiras tomadas pelas empresas envolvem três tipos básicos de questões: o orçamento de capital, a estrutura de capital e o capital de giro.

O orçamento de capital segundo Ross (2000, p. 39) “diz respeito aos investimentos a longo prazo da empresa. O processo de planejamento e gerência dos investimentos a longo prazo é denominado orçamento de capital”.

A estrutura de capital segundo Ross (2000, p 40) é “a combinação entre capital de terceiros e capital próprio que a empresa possui”.

Para Ross (2000, p. 40), capital de giro “refere-se aos ativos de curto prazo da

empresa, tais como estoques, e aos passivos a curto prazo, tais como pagamento devido a fornecedores. Isso envolve diversas atividades relacionadas aos recebimentos e desembolsos da empresa”.

2.3 A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

O planejamento estratégico e tributário são ferramentas fundamentais para a organização das empresas. Sendo assim a contabilidade se faz ainda mais necessária, na medida em que ela possui o espelho financeiro da instituição (Jornal do Comércio, 2011).

Já é sabido que as informações da Contabilidade são imprescindíveis para o controle de uma empresa. No escritório de contabilidade, planejar faz parte da rotina de todos os funcionários e diretores. Os profissionais costumam prestar esse tipo de serviço de consultoria aos clientes, mas a ordem interna é a mesma: gestão.

Um bom planejamento é tudo para os negócios, seja para definição de um produto ou de um perfil de cliente a ser atendido, não existe espaço para amadorismos, pois só alcança o sucesso quem tem um amplo plano de ação, além do conhecimento técnico e específico do mercado em que atua, é preciso aliar estes fatores a fim de oferecer ao mercado soluções inteligentes e competitivas, quem planeja e desenvolve um projeto com cuidado tem maiores chances de viabilizar o seu empreendimento.(Jornal do Comércio, 2011).

Muitas vezes o gestor pensa em práticas de negócios, possui a ideia, mas é o contador que percebe as implicações que podem comprometer o planejamento. O empresário tem a visão do todo e não do detalhe, por essa razão, a contabilidade cresce cada vez mais e exige do profissional contábil especialização e conhecimento. Acreditamos que o planejamento tributário e estratégico deve ser elaborado em conjunto com o gestor, pois ambos completam informações fundamentais para a elaboração do plano empresarial.

2.3.1 Aspectos fundamentais da contabilidade

A contabilidade deve prestar informações e orientações com base na ocorrência dos fenômenos patrimoniais, haja vista os novos conceitos de espaço e tempo emanados das

novas tecnologias de informação e comunicação. A contabilidade tem a missão de informar, e isso faz com ela tenha cada vez mais importância, pois tais as informações devem chegar aos usuários com mais rapidez e segurança.

O desenvolvimento das tecnologias de informação permitiu à ciência contábil desenvolver suas funções com maior eficiência, abrangência e eficácia.

Na atualidade, os avanços tecnológicos na área contábil vêm sendo marcados pelo ritmo acelerado e pela variedade de inovações tecnológicas que estão sendo introduzidas no mercado. Esses fatores, aliados à disseminação da tecnologia da informação por todas as atividades das empresas, vem impondo a necessidade de refletir, cada vez mais, sobre os impactos gerados por estes avanços tecnológicos na vida contábil (DEITOS, 2003, P.21).

Sendo assim, os aspectos fundamentais da contabilidade transitam pelos seus conceitos, objetivos, usuários e função social, aliados às novas condições disponíveis a partir dos sistemas de informações.

2.3.2 Conceitos, objeto e objetivo da contabilidade

A contabilidade foi definida no início de sua existência como uma técnica ou ciência. Gonçalves e Baptista (1994, p.23) defendem que “a Contabilidade estuda fenômenos que se verificam de forma universal, apresentando verdades (Leis) em torno do mesmo Objeto”.

Neste contexto, Crepaldi (1999, p.17) afirma que a contabilidade é a:

[...] Ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a denominação expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Em outras palavras, a Contabilidade é um método universal utilizado para registrar todas as transações de uma empresa. “O objeto da contabilidade é o patrimônio, em torno do qual a ciência contábil desenvolve suas funções, como meio para alcançar sua finalidade” (GONÇALVES; BAPTISTA, 1994, p.23).

Com a função de informar seus usuários e principalmente seus administradores, a contabilidade conforme Crepaldi (1999, p. 16), tem como finalidade:

- a) controlar o patrimônio das entidades;
- b) apurar o resultado das entidades; e
- c) prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis.

É através dos sistemas de informações que a contabilidade ganha qualidade e agilidade a partir do uso dos recursos da informática, esses recursos tornam mais úteis as informações contábeis a seus usuários, disponibilizando e tornando acessível aos usuários que dela podem fazer uso nas suas decisões.

2.3.3 O Mercado de serviços contábeis

O contador diante da concorrência do mercado contábil deve tornar-se conhecido, criar uma marca sempre adotando as regras e normas que trazem o Código de Ética Profissional. Também é necessário criar uma adequada gestão de mercado para o serviço oferecido, já que a venda de um serviço é uma atitude essencial para tornar a atividade contábil produtiva e valorizada.

É através da competência que é definido o perfil do profissional que requer de seus atores formação contínua, a chamada educação para a vida, como meio de se manterem em condições de empregabilidade.

A mundialização das trocas, a globalização das tecnologias e, em particular, o surgimento da sociedade da informação aumentaram as possibilidades de acesso dos indivíduos a informação e ao saber. [...] atualmente, é claro que as novas potencialidades oferecidas às pessoas exigem de todos um esforço de adaptação, em particular para construir por si própria a sua própria qualificação” (KOVACS, 2002, p. 161) .

Dessa forma o profissional contábil deve buscar conhecimentos constantemente, a fim de manter-se atualizado, devido às mudanças frequentes nas leis. O mercado de trabalho recebe diariamente novos profissionais, aumentando assim a competitividade. Nesse sentido, o contabilista além de possuir habilidades e conhecimentos na sua área, também deve ter domínio de informática, administração, direito, economia, novas tecnologias de informação e comunicação entre outros necessários à prestação de um serviço de qualidade.

2.3.4 O Papel do contador nas empresas

São os contadores que cuidam da gestão econômica de uma companhia, apuram os resultados, calculam impostos, entre outras tarefas, entretanto, mais do que números e

burocracia, os contadores modernos falam de ética, flexibilidade e visão de futuro (RAMOS, 2011).

Acreditamos que o profissional contábil é responsável pela movimentação financeira de uma entidade, é ele quem orienta a tomada de decisões do empreendedor com relação às questões monetárias e, de modo geral, dá suporte mercantil, fiscal e tributário à empresa para a qual presta serviços. Tudo isso com o máximo de transparência e responsabilidade possível.

Com a divulgação do novo Código Civil, em janeiro de 2003, a responsabilidade do contador frente à empresa aumentou, antes, meros escrivães, hoje, responsáveis por erros repassados. O contador passou a ter responsabilidade sobre as informações divulgadas por ele, obrigando os profissionais contábeis a checar os dados enviados pelas empresas.

A contabilidade existe há cerca de quatro mil anos, mas foi só no século XIX que foi reconhecida como ciência. Hoje, no Brasil, chegamos a quase 400 mil profissionais, distribuídos por órgãos públicos, consultorias e escritórios, exercendo a profissão de analistas, auditores ou contadores.

A importância do contador aumenta com o passar das horas, paralelamente à sua responsabilidade frente à sociedade e ao governo. Séculos de história acompanham esses profissionais dos números, dando sustentação e orientando às empresas que precisam deles no fator mais complicado do mundo comercial, a geração de caixa.

Assim, o contador enquanto fornecedor de informações econômicos financeiros dá subsídios para a tomada de decisões de forma mais planejada. A partir das informações levantadas, elaboradas e fornecidas pela contabilidade, a administração da empresa busca o sucesso, tomando por base seus recursos, fazendo uso de ferramentas essenciais para a administração.

2.3.5 A Importância do Contador nas Empresas

A evolução do contador com relação as suas tarefas e funções vem crescendo muito. Para poder desempenhar atividades em diversos setores, é necessário um conhecimento amplo e demonstrar habilidades com as informações, mostrando-se, não somente como um elaborador de relatórios contábeis e financeiros, mas sim um orientador e esclarecedor dos atos e fatos contábeis da empresa para seus gestores.

Segundo Iudicibus (1997, p.20), “a função fundamental da contabilidade tem permanecido inalterada desde seus primórdios. Sua finalidade é prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que ajudarão a tomar decisões”. Marion (1998, p.24) acrescenta que a contabilidade é “instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa”.

É visto na sociedade outras características referentes ao profissional da área contábil, que vive cercado de obrigações fiscais e tributárias, e sendo visto como um cumpridor de leis, com a função única de acatar as necessidades da sociedade comercial quanto aos cumprimentos das leis federais e estaduais, a fim de calcularem impostos e tributos.

Ross Et al. (2002), relata que em pequenas empresas em especial, os contadores, além de cumprir com suas obrigações tradicionais da contabilidade, geralmente são solicitados para tomar decisões financeiras junto com o administrador. Com o crescimento da complexidade no mundo financeiro continua crescendo cada vez mais. Os contadores precisam conhecer finanças, para entender as implicações de muitos novos tipos de contratos financeiros, e seus impactos nas demonstrações financeiras. Ter conhecimentos sobre as finanças ajuda os contadores a reconhecer os tipos de informações mais valiosas e como as informações contábeis serão usadas na prática.

Assim o contabilista é fundamental para a empresa e a sociedade, pois cabe a ele a missão de expor a todo instante onde está e para onde vão os negócios da empresa, fornecendo informações claras e precisas da empresa e seus negócios.

3 RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa poderá evidenciar que diante do mercado altamente competitivo, as organizações precisam de informações e respostas rápidas para suprir necessidades no momento de tomar decisões. Através deste instrumento estratégico de controle e planejamento, pode-se verificar como as decisões empresariais e financeiras de uma organização irão refletir em resultados satisfatórios para a mesma.

Acreditamos, então, que no contexto mundial, em virtude da complexidade da economia, da expansão e competitividade dos mercados, verifica-se uma crescente necessidade das empresas em buscarem estratégias que as auxiliem no planejamento e controle de seus recursos, para que estes sejam usados de maneira adequada, a fim de salvaguardar a atividade empresarial e alcançar o objetivo almejado pela empresa.

O planejamento se torna uma ferramenta fundamental para as empresas, pois através dele fica possível estabelecer objetivos, princípios, prever, alcançar metas.

Hoje em dia, de acordo com os estudos realizados são poucas as empresas que planejam seu futuro, essa é uma realidade preocupante, pois esse déficit é algo muito ruim, já que a maioria das empresas não possui nenhum tipo de controle e planejamento.

Junior (2005, p. 28), afirma que: “no ambiente empresarial estratégia é a forma de pensar no futuro, uma atividade que deve estar integrada no processo decisório das organizações e que envolve o profundo conhecimento do negócio e a verificação sistemática de tendências”.

Com a afirmação do autor observa-se a importância do Planejamento Estratégico, pois é através desta ferramenta que conseguiremos prever todo o futuro da organização.

Para Hoji e Silva (2008) “O planejamento financeiro não visa apenas o enriquecimento e aumento de capital. Ele é relevante para o sucesso pessoal e profissional e será o diferencial entre sonhadores e realizadores. O planejamento é o nosso mapa de navegação e nos mostra onde estamos, onde queremos chegar, quando chegaremos e quais os caminhos iremos percorrer.”

O desenvolvimento deste trabalho objetiva evidenciar uma sistemática que possibilitará a inclusão, de forma gradual e com a participação do gestor. Por meio desta aplicação poderá constatar que a contabilidade agregou valor no processo decisório das organizações, a qual possibilitou que o gestor adquirisse uma nova visão em relação à contabilidade, que aliada aos sistemas informatizados poderá oferecer para o processo de

gestão das empresas uma importante contribuição na elaboração de futuros planejamentos financeiro da empresa.

3.1 CAMPO DE PESQUISA

Foram escolhidos os escritórios de contabilidade da região de Tubarão – SC, pela facilidade de aplicação do questionário de pesquisa, sempre obedecendo ao critério de classificação, por ser uma região onde estão localizadas empresas de todos os portes, e grandes escritórios, que por sua vez concentram empresas de todos os portes, uma variedade grande de micro e pequenas empresas.

A análise dos dados foi realizada em três etapas. Primeiramente buscou-se identificar os escritórios que tem como a maioria de seus clientes empresas deste porte e há quanto tempo está operando no mercado. Em seguida levantou-se o perfil dos respondentes, como faixa etária, gênero e formação. E num terceiro momento, a análise voltou-se o planejamento financeiro, objetivo da pesquisa.

3.2 RESULTADOS E ANÁLISES

A pesquisa apresenta aspectos relacionados ao perfil dos contadores e de seus clientes, como também das técnicas utilizadas na gestão financeira das pequenas e médias empresas do município de Tubarão, bem como o uso adequado da ferramenta planejamento financeiro, como auxílio nas tomadas de decisões. Assim, o resultado será apresentado em duas etapas, para em seguida ser comparado com o referencial teórico.

3.2.1 Perfil dos escritórios e contadores

A pesquisa foi direcionada em seis escritórios para saber os principais produtos e serviços que estão sendo prestados a empresas que estão localizadas no município de Tubarão, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - Produtos e serviços prestados aos clientes.

Serviços prestados	Empresas (Nº)	%
Escrita Fiscal	6	100
Escrita Contábil para fins fiscais	5	85
Escrita Contábil para fins gerenciais	4	68
Recursos humanos	6	100
Assessoria/Consultoria	4	68
Planejamento financeiro	3	50
Planejamento tributário	5	85
Outras	2	32

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Dos 06 escritórios pesquisados 50% atuam no mercado a mais de 10 anos, sendo que grande parte deles possui mais de quatro colaboradores, conforme demonstrado nas Tabelas 2 e 3 a seguir.

Tabela 2 - Tempo de existência das empresas pesquisadas.

Tempo de Existência	Empresas (Nº)	%
De 0 a 2	1	17
De 2 a 5	1	17
De 5 a 10	1	16
Acima de 10	3	50
Total	6	100

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Tabela 3 - Número de colaboradores dos escritórios pesquisados.

Nº de colaboradores	Empresas (Nº)	%
Nenhum (apenas o proprietário)	0	0
De 1 a 2	1	16
De 2 a 5	2	34
De 5 a 10	2	34
Acima de 10	1	16
Total	6	100

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Dentre os contadores entrevistados, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino cuja faixa etária concentra-se em sua maioria entre 30 e 40 anos, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Faixa etária dos contadores dos escritórios pesquisados.

Idade	Empresas (Nº)	%
Até 20 anos	0	0
21 – 30	2	34
31 – 40	3	50
Acima de 40 anos	1	16
Total	6	100

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Quanto ao grau de escolaridade, o resultado da pesquisa apontou que 50% dos entrevistados têm graduação e 50% são pós-graduados, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Nível de escolaridade dos contadores dos escritórios pesquisados.

Escolaridade	Empresas (Nº)	%
2ª grau completo	0	0
3ª grau completo	3	50
3ª grau incompleto	0	0
Pós graduação completa	3	50
Pós graduação incompleta	0	0
Total	6	100

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

3.2.2 Resultado da pesquisa em relação ao planejamento financeiro das empresas

Para fundamentar a pesquisa, os contadores foram questionados a respeito dos produtos e serviços oferecidos aos clientes e do conhecimento sobre a elaboração do planejamento financeiro.

Quando questionados sobre quais serviços prestados aos seus clientes, 100% responderam que fazem a escrita fiscal; 85% fazem a escrita contábil para fins fiscal; 68%

fazem a escrita contábil para fins gerenciais; 85% fazem os serviços de recursos humanos; 68% fazem serviços de assessoria e consultoria; 68% fazem controle do patrimônio e análise de balanços; 50% fazem o planejamento financeiro e tributário; nenhum dos escritórios pesquisados faz auditoria; 17% fazem perícia e 32% auxiliam em outros serviços, conforme a tabela 6 a seguir.

Tabela 6 - Serviços prestados aos clientes.

Serviços prestados	Empresas (Nº)	%
Escrita Fiscal	6	100
Escrita Contábil para fins fiscais	5	85
Escrita Contábil para fins gerenciais	4	68
Recursos humanos	5	85
Assessoria/Consultoria	4	68
Controle de patrimônio	4	68
Planejamento financeiro	3	50
Planejamento tributário	3	50
Auditoria (interna / externa)	0	0
Perícias	1	17
Análise de Balanço	4	68
Outras	2	32

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Foi questionado qual seria a maior dificuldade encontrada para a realização dos serviços atualmente e 85% dos entrevistados respondeu que é a falta de união da classe. Também foi perguntado de que forma o escritório se comunica com seus clientes e 100% responderam que é via telefone, visita na empresa e e-mail. Uma outra pergunta foi como seria possível melhorar a qualidade dos serviços prestados e 100% respondeu que manter os clientes informados, conforme as tabelas 7, 8 e 9 a seguir.

Tabela 7 - Dificuldade na realização dos serviços.

(continua)

Serviços prestados	Empresas (Nº)	%
Constante mudança e excesso da legislação	4	68
Baixa remuneração e falta de valorização profissional	2	32

Tabela 7 - Dificuldade na realização dos serviços.

(continuação)

Falta de união da classe	5	85
Burocracia pública	4	68
Falta de apoio dos órgãos de classe	1	17
Mercado competitivo	1	17
Falta de apoio das empresas	3	50
Outros	0	0

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Tabela 8 - Forma de se comunicar.

Meio	Empresas (Nº)	%
Telefone/fax	6	100
Vai até o estabelecimento dele se necessário	6	100
E-mail	6	100
Através de serviço de atendimento (SAC)	0	0
Outros	1	17

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Tabela 9 - Como melhorar a qualidade dos serviços prestados ao seu cliente.

Métodos	Empresas (Nº)	%
Não cometer erros	2	34
Surpreender seu cliente com agilidade	4	68
Mantê-lo informado (mudanças/leis/fatos)	6	100
Manter relacionamento sistêmico com o cliente através de meios de comunicação	5	85
Outros	0	0

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Na tentativa de evidenciar e testar o verdadeiro trabalho prestado pelos escritórios de contabilidade finalizamos o questionário perguntando como é a relação escritório/clientes, se os clientes falam se tem um planejamento financeiro, como é o auxílio a seus clientes na execução do planejamento financeiro e se o escritório realiza uma projeção dos ingressos e desembolsos financeiro ocorridos, conforme segue as Tabelas 10, 11, 12, 13 e 14.

Tabela 10 - Com que frequência o escritório visita seus clientes.

Métodos	Empresas (Nº)	%
Quinzenalmente	1	16
Mensalmente	3	50
Quando necessário	2	34
Outros	0	0
Total	6	100

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Tabela 11 - Com que frequência os clientes visitam o escritório.

Métodos	Empresas (Nº)	%
Quinzenalmente	0	0
Mensalmente	2	34
Quando necessário	4	66
Outros	0	0
Total	6	100

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Com base nas Tabelas 10 e 11 podemos afirmar que clientes e contadores têm 100% de contato.

Já na Tabela 12, é avaliada a periodicidade do planejamento tributário, conforme informações dos respondentes da pesquisa.

Tabela 12 - Os clientes comentam que tem planejamento financeiro.

Métodos	Empresas (Nº)	%
Sim	3	50
Não	3	50
Total	6	100

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Tabela 13 - O escritório auxilia seus clientes a elaborara um bom planejamento financeiro.

Métodos	Empresas (Nº)	%
Sim	5	84
Não	1	16
Total	6	100

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Tabela 14 - O escritório realiza uma projeção dos ingressos e desembolsos.

Métodos	Empresas (Nº)	%
Sim	5	84
Não	1	16
Total	6	100

Fonte: elaborada pela autora, 2012.

Conforme as dados apurados na Tabela 10, podemos concluir que 50% dos escritórios pesquisados visitam seus clientes mensalmente, 34% visitam quando necessários e 16% fazem a visita quinzenalmente. Já na tabela 11 foi questionado com que frequência os clientes visitam o escritório e 66% responderam que quando necessário e 34% mensalmente.

Quando perguntados se seus clientes comentam que tem um planejamento financeiro conforme tabela 12, 50% responderam que sim e 50% responderam que não, ainda no mesmo seguimento foi perguntado se o escritório auxilia seus clientes a elaborarem um bom planejamento financeiro conforme tabela 13; 84% responderam que sim e 16% responderam que não. Para finalizar, foi questionado conforme tabela 14, se o escritório realiza uma projeção dos ingressos e desembolsos e 84% responderam que sim e 16% responderam que não.

Pode-se concluir então que dos escritórios de contabilidade pesquisados 50% tem conhecimento da importância desta ferramenta e estão contribuindo para que as pequenas e médias empresas tenham informações e respostas rápidas para suprir necessidades no momento de tomar decisões.

3.2.3 Comparação entre o referencial teórico e a pesquisa de campo.

O embasamento teórico desta pesquisa, em síntese, mostra a importância da

contabilidade externa como ferramenta de gestão das micro e pequenas empresas. Dentre as afirmações dos vários autores, destaca-se a de Chiavenato (1990), “a administração financeira é um conjunto de métodos e técnicas utilizadas para gerenciar os recursos financeiros das empresas, objetivando a maximização do retorno do capital investido.” Ou seja, cabe ao gestor das finanças da empresa a tarefa de utilizar seu conhecimento técnico e as ferramentas gerenciais disponíveis com a finalidade de aumentar a riqueza dos investidores.

A pesquisa de campo mostrou que, mesmo sendo o planejamento financeiro uma ferramenta imprescindível para a continuidade das empresas, ainda existem escritórios de contabilidade que não o utiliza para controlar as finanças empresariais. Há um grande número de gestores que não têm esse instrumento implantado na empresa e desconhecem o seu processo de administração e manutenção.

A pesquisa mostrou que o planejamento financeiro não é amplamente utilizado pelas pequenas e médias empresas dos escritórios do município de Tubarão – SC. Segundo Iudícibus (1997, p.20), “a função fundamental da contabilidade tem permanecido inalterada desde seus primórdios. Sua finalidade é prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que ajudarão a tomar decisões”. Marion (1998, p.24) acrescenta que a contabilidade é “instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa”.

Analisando a afirmação de diversos autores que constam no referencial teórico com o resultado da pesquisa, indaga-se: como alguns escritórios de contabilidade estão avaliando a real situação das empresas, já que estão desprezando essa importante ferramenta de gestão?

Para Ramos (2001), são os contadores que cuidam da gestão econômica de uma companhia, apuram os resultados, calculam impostos, entre outras tarefas. Mais do que números e burocracia, os contadores modernos falam de ética, flexibilidade e visão de futuro.

Sendo assim, como a metade dos respondentes da pesquisa não faz ou não auxilia seus clientes na elaboração do planejamento financeiro, e monitoramento do mesmo, assume sua posição e função de contador da empresa, tomando as decisões estratégicas? Talvez, esse seja um dos motivos que fazem muitas empresas passarem por dificuldades financeiras, recorrerem a empréstimos e cada vez mais se distanciam de uma situação financeira de liquidez e solvência.

No próximo capítulo apresentamos as considerações finais do presente estudo buscando a verificação do problema investigado, assim com será avaliado se os objetivos específicos foram alcançados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa demonstramos a problemática que as micro e pequenas empresas estão enfrentando no país, por serem a fatia que compõe a maioria das empresas e conseqüentemente são as que geram mais emprego. O problema principal, conforme concluímos na pesquisa, é a falta de planejamento financeiro que tem sido a vilã da continuidade das empresas. É através desta ferramenta que vamos conseguir reverter este quadro, e assim as decisões empresariais e financeiras de uma organização irão refletir em resultados satisfatórios para a mesma.

Acreditamos que o contador também tem um papel fundamental para esta reviravolta, pois é através de seus conhecimentos e experiências, para interpretar e resolver determinadas situações, que pode auxiliar as empresas na gestão financeira. Assim o contabilista é fundamental para a empresa e a sociedade, pois cabe a ele a missão de expor a todo instante onde está e para onde vão os recursos da empresa, fornecendo informações claras e precisas aos gestores.

Para que as entidades consigam realizar e alcançar as metas estabelecidas é fundamental que se tenha um bom planejamento, assim irão conseguir controlar seu patrimônio e executar as tarefas da melhor forma.

Chegamos à conclusão de que poucas são as empresas que planejam um caminho a percorrer, tentando prever seu futuro e detectar possíveis “pedras”, no processo de gestão planejar é fundamental. Estabelecer objetivos, princípios, prever, atingir metas. Somente com os planos traçados é que os gestores saberão qual a melhor decisão a tomar: operacional, financeira e economicamente.

A pesquisa evidenciou que um grande número dos escritórios de contabilidade não auxilia seus clientes no planejamento financeiro, pois acham que as pequenas e micros empresas devem fazer contabilidade apenas para atingir ao fisco.

Concluiu-se que o planejamento financeiro como instrumento de gestão está sendo pouco utilizado entre os contadores das pequenas e médias empresas do município de Tubarão – SC. Alguns administradores utilizam-se do planejamento financeiro para controlar o caixa da empresa, porém, não o conhecem satisfatoriamente para fazê-lo de forma eficaz.

Essa ferramenta tornou-se estratégica vital e extremamente importante para o gerenciamento de toda organização, assim como em seus processos e operações ocorram,

possibilitando ao empresário planejar melhor suas ações, além de auxiliá-lo a tomar decisões com precisão e rapidez.

Acreditamos então que no contexto mundial, em virtude da complexidade da economia, da expansão e competitividade dos mercados, verifica-se uma crescente necessidade das empresas em buscarem estratégias que as auxiliem no planejamento e controle de seus recursos, para que estes sejam usados de maneira adequada, a fim de salvaguardar a atividade empresarial e alcançar o objetivo almejado pela empresa.

Dada a importância do tema e o resultado desta pesquisa, que aponta o desconhecimento desta importante ferramenta financeira entre grande parte dos contadores das pequenas e médias empresas do município de Tubarão – SC sugere-se um novo estudo sobre gestão financeira abordando outros tipos de controle financeiro, como forma de contribuir para o crescimento e aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão financeira das organizações.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Código Civil**. Legislação Brasileira. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 350 p.
- DEITOS, Maria Lúcia de Souza. O impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: n. 140 mar./abr. 2003.
- GONÇALVES, E.; BAPTISTA, A. E. **Contabilidade geral**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 417 p.
- GROPPELLI, A. A. & NIKBAKHT EHSAN. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. **Planejamento e Controle Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática: guia para a educação financeira corporativa e gestão financeiro pessoal**. São Paulo: Atlas, 2007.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1997.

KOVÁCS, Ilona. Qualificações e ensino/formação na era da globalização. **Transformações Sociais e Dilemas da Globalização: Um diálogo Brasil/Portugal** / Ilse Scherer – Warren e José Maria Carvalho Ferreira (org). São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

MOTTA, Alexandre de M. **O TCC e o fazer científico: da elaboração à defesa pública**. Copiart: Tubarão, 2009.

NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LINGUA PORTUGUESA. São Paulo: Ática, 2001.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem sucedido**. São Paulo. Makron Boods e McGrawil, 1990.

ROSS, Stephen A. WESTERFIELD, Randolph W., JORDAN, Bradford D. Jordan. **Princípios da Administração Financeira**, 2ª Edição, Editora Atlas, 2002;

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1983.

APÊNCIDE

APÊNDICE 1 - Questionário aplicado aos contadores

**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE E CONTROLADORIA
PROFESSOR ORIENTADOR: JOSÉ HUMBERTO DIAS DE TÔLEDO
ACADÊMICA: MARILÚCIA MEDEIROS DE SOUZA**

Caro empresário,

Este questionário tem por objetivo coletar dados junto aos escritórios de contabilidade da região de Tubarão – SC, com a intenção de elaborar a monografia para obtenção do título de Pós-Graduada em Contabilidade e Controladoria da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

As informações prestadas neste questionário serão consideradas estritamente confidenciais, e servirão de base para um estudo sobre A contabilidade externa como ferramenta de planejamento financeiro para as micros e pequenas empresas. Portanto, solicitamos que as respostas sejam as mais leais possíveis para que possamos tentar cumprir nosso objetivo.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Garopaba – SC , 10 de Março de 2012.

Marilúcia Medeiros de Souza

1. DADOS DA EMPRESA

1.1 Razão social: _____

1.2 Principais produtos ou serviços: _____

1.3 Tempo de atividade: _____

1.4 Número de empregados: _____

2. DADOS DO ENTREVISTADO

2.1 Sexo _____

2.2 Idade: _____

2.3 Grau de escolaridade: _____

QUESTÕES PESQUISADAS:

1. Serviços prestados aos seus clientes (Assinale as alternativas que se aplicam ao seu escritório)

- () Escrita Fiscal
 - () Escrita Contábil para fins fiscais
 - () Escrita Contábil para fins gerenciais
 - () Recursos humanos
 - () Assessoria/Consultoria
 - () Controle de patrimônio
 - () Planejamento financeiro
 - () Planejamento tributário
 - () Auditoria (interna/externa)
 - () Perícias
 - () Análise de Balanço
 - () Outras
-

2. Informe as atividades realizadas com maior frequência

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____

3. Dificuldades na realização do serviço.

- Constante mudança e excesso da legislação
- Baixa remuneração e falta de valorização profissional
- Falta de união da classe
- Burocracia pública
- Falta de apoio dos órgãos de classe
- Mercado competitivo
- Falta de apoio das empresas
- Outros _____

4. Forma de se comunicar (mais frequente) com o cliente

- telefone/fax
- vai até o estabelecimento dele, quando necessário
- e-mails
- através de serviços de atendimento ao consumidor (SAC)
- outros _____

5. Como melhorar a qualidade dos serviços prestados ao seu cliente

- Não cometer erros
- Surpreender seu cliente com agilidade
- Mantê-lo informado (mudanças/Leis/fatos)
- Manter relacionamento sistemático com o cliente através de meios de comunicação
- Outros _____

6. Com que frequência o escritório visita seus clientes?

7. Com que frequência os clientes visitam escritório?

8. Os clientes comentam que tem um planejamento financeiro?

9. O escritório auxilia seus clientes a elaborarem um bom um planejamento financeiro?

10. O escritório realiza uma projeção dos ingressos e desembolsos financeiros ocorridos em um determinado período?
